

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Programa de Pós-Graduação em Informação Comunicação em Saúde

PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO RISCO

Professores: Josué Laguardia e Maria Conceição da Costa

Dia: 2a-feira, 14:00 às 17:00 hs.

O risco é objeto de estudo de distintas disciplinas e abordagens, tais como a engenharia, a toxicologia, as ciências atuárias, a antropologia e mais recentemente a sociologia. Na saúde pública, este termo é usado comumente, tanto nos discursos leigos quanto na literatura científica, para discutir questões relacionadas à exposição a fatores que influenciariam o status de saúde de indivíduos e populações. Historicamente, a emergência da era moderna produziu mudanças no seu significado – de acaso, destino pessoal ou desejo divino, o risco passa a ser definido sob os preceitos do determinismo e suas leis causais. Subsequentemente, o risco torna-se objeto da ciência como resultado da influência crescente das explicações matemáticas relacionadas às teorias da probabilidade e dos atos humanos. Desde o século XIX, este conceito tem sido progressivamente associado ao seu aspecto negativo – quanto maior o risco, maior o perigo – e às ações dos seres humanos. A preocupação aumentada com riscos decorre de um sentimento generalizado de mal estar e desorientação – *fin de millenium*, a sensação que vivemos em um tempo de grandes mudanças sociais disruptivas. Os significados e as estratégias dirigidas ao risco são tentativas de domar as incertezas, mas frequentemente tem o efeito paradoxal de aumentar a ansiedade sobre os riscos através da intensidade de seus focos e preocupações. As concepções de risco, assim como os processos socioculturais e as políticas derivadas dos mecanismos de apropriação desse conceito serão os temas abordados nesta disciplina.

Aula 1 – 21/03/11 – MARCOS TEÓRICOS: CONCEITOS E CONCEPÇÕES SOBRE O RISCO (Profs. Josué Laguardia)

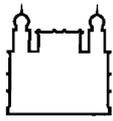
LUPTON, D. Risk. London:Routledge, 1999. pp. 18-36

RENN, Ortwin. Concepts of risk: a classification. In: KRIMSKY, S. & GOLDING, D. (eds.): Social Theories of Risk. Westport:Praeger, 1992. pp. 53-79

Aula 2 - 28/03/11- PERSPECTIVA CULTURAL DO RISCO (Prof. Maria Conceição da Costa)

DOUGLAS, M. Risk & Blame. Essays in Culture Theory. London: Routledge, 1994. pp. 38-54.

DOUGLAS, M. & WILDAVSKY, A. Risk and Culture: An Essay on the Selection of Technological and Environmental Dangers. Berkeley: University of California Press, 1983. pp. 16-47



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



OLIVER-SMITH, A. (2002). *Catastrophe and Culture – The Anthropology of Disaster*. Santa Fé: School of American Research Press.

Aula 3 - 04/04/11- PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DO RISCO (Prof. Maria Conceição da Costa)

BECK, U. *Sociedade do risco. Rumo a uma outra modernidade*. 34: São Paulo, 2010. pp. 23-60.

Aula 4 - 11/04/11 – RISCO E MODERNIDADE (Prof. convidado)

GIDDENS, A. *Modernity and self-Identity. Self and Society in the Late Modern Age*. Stanford: Stanford University Press, 1991. pp. 109-43.

SPINK, M. J. P. Trópicos do discurso sobre risco: risco aventura como metáfora na modernidade tardia. *Cadernos de Saúde Pública*, 17(6): 1277-311, 2001.
[disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n6/6944.pdf>]

Aula 5 – 18/04/11- ENFOQUE ATUARIAL DO RISCO (Prof. Josué Laguardia)

EWALD, F. Insurance and risk. In. BURCHELL G., GORDON C. and MILLER P. (eds). *The Foucault Effect. Studies in governmentality*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. pp. 197-210

ROTHSTEIN, W. G. Life Insurance and the Risk Factor. In: *Public Health and the Risk Factor: a History of an Uneven Medical Revolution*. Rochester: University of Rochester Press, 2003. pp. 50-74

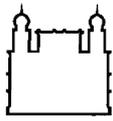
Aula 6 - 25/04/11 - RISCOS E A RELAÇÃO LEIGO/ESPECIALISTA (Prof. Maria Conceição da Costa)

WYNNE, B. Misunderstanding science: The public reconstruction of science and technology. In: WYNNE, B. *Misunderstood misunderstandings: social identities and public uptake of science*. Cambridge University Press.

WYNNE, B. Risk and Environment as Legitimatory Discourses of Technology: Reflexivity Inside Out? *Current Sociology* 50(3): 459-477, 2002.

EPSTEIN, S. The rise of “Recruitmentology”: Clinical Research, Racial Knowledge, and the Politics of Inclusion and Difference. *Social Studies of Science*; 38:801-832, 2008.

Aula 7 - 02/05/11 – COMUNICAÇÃO E INCERTEZA (Prof. convidado)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



DUNWOODY, S. Scientists, journalists, and the meaning of uncertainty. In: Friedman, S. M.; DUNWOOD, S; ROGERS, C. L. (eds) *Communicating Uncertainty: Media Coverage of New and Controversial Science*. Mahwah: Lawrence Erlbaum 1999. pp. 59-79

Aula 8 – 09/05/11 – REGULAÇÃO DO RISCO (Prof. convidado)

HOOD, C.; ROTHSTEIN, H.; BALDWIN, R. *The Government of Risk. Understanding Risk Regulation Regimes*. Oxford: Oxford University Press, 2001. pp. 3-58.

MACHADO H, SILVA S. Confiança, voluntariedade e supressão dos riscos: expectativas, incertezas e governação das aplicações forenses de informação genética. In Frois C (org.), *A sociedade vigilante: ensaios sobre a identificação, vigilância e privacidade*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais: 151-174.

Aula 9 – 16/05/11 – RISCO E SAÚDE (Prof. Josué Laguardia)

CASTEL, R. From dangerousness to risk. In. BURCHELL G., GORDON C. and MILLER P. (eds). *The Foucault Effect. Studies in governmentality*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. pp. 281-298.

Aula 10 – 23/05/11 - RISCO E MEDICALIZAÇÃO (Seminário)

SKOLBEKKEN J-A. Unlimited medicalization? Risk and the pathologization of normality. In: PETERSEN A.; WILKINSON, I. (eds). *Health, risk and vulnerability*. New York: Routledge, 2008. pp. 16-29.

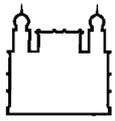
ALONSO, J. P. El cuerpo hipervigilado: incertidumbre y corporalidad en la experiencia de la enfermedad en Cuidados Paliativos. *Cuadernos de Antropología Social* 29:103–120, 2009.

Aula 11 – 30/05/11 – RISCO E BIOÉTICA (Seminário)

SILVA S, MACHADO H. Uncertainty, risks and ethics in unsuccessful in vitro fertilization treatment cycles, *Health, risk and society* (no prelo).

MARQUES, D. B. Performatividade e agenciamentos humanos e não humanos da realidade uma leitura por trás da lei de biossegurança a partir da Sociologia Simétrica de Bruno Latour. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade federal de Pernambuco, 30 de maio de 2006 [capítulos selecionados].

Aula 12 – 06/06/11 - RISCO E INCERTEZA: PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR (Seminário)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

SANDIN, P. The Precautionary Principle and Food Safety. *Journal für Verbraucherschutz und Lebensmittelsicherheit*, 1(1):2-4, 2006.

HENSON, S; CASWELL, J. Food safety regulation: an overview of contemporary issues. *Food Policy*, 24(6): 589-603, 1999.

AULA 13 – 13/06/11 – SAÚDE COLETIVA E “SOCIEDADE DE RISCO”? (Seminário)

NUNES, J. A. The uncertain and the unruly: complexity and singularity in biomedicine and public health. Disponível em <http://estudogeral.sib.uc.pt>

WOLF J. B. Is breast really best? Risk and total motherhood in the National Breastfeeding Awareness Campaign. *J Health Polit Policy Law*, 32(4): 595-636, 2007.

Aula 14 - 20/06/11 – RISCO E EPIDEMIOLOGIA (Seminário)

SAVITZ, D. A. "In defense of black box epidemiology" *Epidemiology* 5 (5): 550-552, 1994.

WEED, D. L. Beyond black box epidemiology. *Am J Public Health*, 88(1): 12–14, 1998

GREENLAND, S; GAGO-DOMINGUEZ, M; CASTELAO, J. E The value of risk-factor ("black-box") epidemiology. *Epidemiology*, 15(5): 529-35, 2004.

SUSSER, E. Eco-epidemiology: thinking outside the black box. *Epidemiology*. 2004 Sep;15(5): 519-20.

HAACK, S. An epistemologist among the epidemiologists. *Epidemiology*, 15(5): 521-2, 2004.

WEISS, N. S. Presents can come in black boxes, too. *Epidemiology*, 15(5): 525-6, 2004.

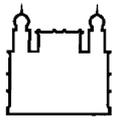
MEJIA-ARANGURÉ, J. M; FAJARDO-GUTIÉRREZ, A, ORTEGA-ALVAREZ, M. "Black-box" epidemiology. *Epidemiology*, 16(3): 418, 2005.

NEUTRA, R. R. "Black-box" epidemiology. *Epidemiology*, 16(3):418-9, 2005.

SILVA, LJ. Considerações acerca dos fundamentos teóricos da explicação em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, 19(4): 377-383, 1985.

AYRES, J. R. C. M. Elementos históricos e filosóficos para a crítica da epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, 27(2): 135-144, 1993.

Aula 15 –27/06/11 - Pesquisa biomédica e risco (Seminário)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

HALPERN, SYDNEY A . Lesser Harms. The Morality of Risk in Medical Research. Chicago: University of Chicago Press, 2004. pp. 67-90.

Miller, Paul and James Wilsdon (eds). Better Humans? The politics of human enhancement and life extension. London: Demos, 2006 [capítulos selecionados].